

A Prática Extensionista na Formação de Professores de Teatro

Prof. Dr. Arão Paranaguá de Santana

Universidade Federal do Maranhão / UFMA

O presente trabalho se traduz na descrição e análise do projeto de extensão ***Ação Cultural em Teatro***, desenvolvido em diversos bairros de capital maranhense, em 2007, envolvendo a parceria entre sujeitos – estudantes, professores, jovens e adultos provenientes de comunidades culturais e grupos artísticos –, instituições escolares, entidades informais e outras que se propõem à lida com arte e cultura. Para apresentar a proposta no V Congresso da ABRACE, foram elaborados o presente texto, uma série de slides e um documentário.

Ação Cultural em Teatro inscreve-se como atividade que integra o currículo da Licenciatura em Teatro na qualidade de “prática como componente curricular” e se constitui numa das vertentes para desenvolvimento da formação discente, ao lado dos conteúdos de natureza científico-cultural e das atividades complementares. O projeto conta com o apoio financeiro do MEC/PROEXT e propõe-se a vincular o ensino à extensão, congregando subprojetos (oficinas, preparação de espetáculos etc.) desenvolvidos pelos discentes.

Esse envolvimento discente em atividades de abrangência comunitária contribuiu de maneira singular para a sedimentação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cuja meta remete-se à democratização do saber acadêmico e à promoção de mudanças significativas no processo pedagógico vivenciado pelos diversos atores sociais.

Considerando que a troca de saberes acadêmico e popular é resultante do confronto com a realidade e exige relações dialógicas entre universidade e sociedade, o desafio proposto por ***Ação Cultural em Teatro*** buscou o estabelecimento de parcerias no intuito de equacionar o interesse dos sujeitos e instituições. Algumas dessas parcerias foram firmadas em locais onde havia envolvimento anterior da UFMA, e outras onde foi constatado que existiam condições objetivas, tais como envolvimento dos discentes com agrupamentos artístico-culturais, oportunidade de bolsa ou motivação de natureza protagonista, levando em conta, sempre, o desejo sinalizado pela(s) comunidade(s).

Na formatação dos subprojetos foram contempladas as seguintes estratégias: (i) escolha da temática e da clientela; (ii) estabelecimento dos primeiros contatos e redação da proposta pelos discentes, com a orientação do professor; (iii) ajustamento de metas pelo Colegiado de Curso; (iv) desenvolvimento das atividades pelos autores com supervisão docente; (v) avaliação qualitativa dos subprojetos a partir de critérios específicos; (vi) avaliação coletiva do conjunto pelos estudantes e professor; (vii) elaboração de portfólios; (viii) realização de seminário de divulgação dos resultados

com a participação de todos os envolvidos; (ix) elaboração de relatório final.

Considerando que a valorização da ação extensionista e sua institucionalização junto aos setores competentes da universidade são elementos indispensáveis para a execução de projetos como esse, a avaliação visou compreender o compromisso institucional e o impacto das atividades junto aos segmentos sociais envolvidos. No decorrer desse processo foram sendo desenhados os instrumentos, indicadores, procedimentos e outras fontes de informação, tendo em vista contemplar quatro dimensões: avaliação diagnóstica, avaliação político-institucional, avaliação pedagógica e avaliação de impacto do projeto.

Semeado o terreno, seja na sala de aula, nas reuniões acadêmicas como nos encontros com os parceiros externos, foram desenvolvidos treze subprojetos, durante os meses de maio a outubro de 2007. Alguns desses subprojetos foram redimensionados no curso do seu desenvolvimento, para atender às exigências da realidade ou o interesse dos participantes.

O relatório parcial de atividades justifica a necessidade e sobretudo a importância da viabilização de propostas extensionistas integradas à formação inicial (graduação), o que exige, por conseguinte, a sua continuidade. Como corolário dessa argumentação, este documento contemplou algumas reflexões pontuais relevantes acerca da prática em si, atinentes às fases de origem, desenvolvimento e avaliação da proposta de trabalho. Para efeito de sistematização, essas reflexões alinham-se em duas vertentes – constatações e recomendações – conforme trataremos a seguir.

Em primeiro lugar insere-se a questão do protagonismo, atitude que, nos dias correntes, não tem sido uma tônica que personifica os sujeitos que atuam na vida acadêmica, sejam eles professores ou estudantes. Neste caso, o **gestus** protagonista – para usarmos uma imagem brechtiana – demonstrou ser a alavanca essencial para a impulsão da jornada. Afinal, os discentes participaram porque estavam inscritos na disciplina Prática de Extensão; não contaram com recursos financeiros nem materiais fornecidos pelas instituições envolvidas em 2007; tiveram que negociar, eles próprios, parcerias e adesões... mas, no fim das contas, realizaram as tarefas a contento!

Podemos dizer que a dimensão pedagógica foi bastante salientada, uma vez que o processo de imersão no tema da extensão provocou uma *leitura* reflexiva de questões que são recorrentes na formação do educador e do artista, ultrapassando, dessa maneira, os saberes veiculados através de disciplinas convencionalmente ministradas nas licenciaturas, como metodologia de ensino e estágio supervisionado. Assim, a discussão elaborada por Fusari & Ferraz quanto a *saber arte e saber ser professor de arte* constituiu-se em objeto de investigação e de auto-conhecimento, pois os estudantes puderam aprimorar conceitos e práticas que estavam em processo de amadurecimento interior, tanto na perspectiva estética quanto pedagógica e técnica.

Também foi muito explorada a capacidade de redação dos discentes, desde a elaboração dos

projetos, transcrição de depoimentos, relatórios, resumos de comunicação, entre outros, inclusive em congressos de âmbito nacional, como SBPC e ENEARTE. Contudo, para continuidade do projeto se instaura a necessidade de aperfeiçoar da produção intelectual dos estudantes, elevando o grau de exigência quanto à redação das peças básicas (subprojetos), visando suprir uma deficiência evidenciada também nos relatórios finais.

Uma outra evidência dessa primeira versão de *Ação Cultural em Teatro* reporta-se ao apoio institucional, atribuindo-se, para tanto, o devido crédito relativo ao empenho dos discentes e dos professores do curso. Considerando as dificuldades naturais para o desenvolvimento de atividades que extrapolam os limites da sala de aula, nossa proposta extensionista tornou-se possível graças às parcerias que foram estabelecidas, seja com órgãos internos e externos, entidades governamentais e da sociedade civil, seja com artistas, diretores de escola, gestores culturais e pessoas comuns.

Para a consolidação de práticas extensionistas vinculadas a uma formação de qualidade torna-se imprescindível o envolvimento político-institucional da Universidade, através de um apoio concreto e não somente uma intenção no *papel*, propiciando a continuidade de projetos dessa natureza. Neste sentido, visando encaminhar uma contribuição concreta, está sendo desenvolvida a pesquisa “A prática como componente curricular na formação de professores de teatro – análise de experiências extensionistas na UFMA”, sob a coordenação do autor.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas, Papirus, 2005.
- CABRAL, Beatriz. **Ensino do teatro: experiências interculturais**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Brasília: MEC/SESu, 2006.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Concepções e implementação da flexibilidade curricular**. Disponível em: www.prograd.ufu.br/forgrad2004.
- GOHN, Maria da Glória; SIMON, Olga Rodrigues de Moraes; FERNANDES, Renata Sieiro; SANDOVAL, Andrés. **Não-fronteiras: universos da educação não-formal**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.
- GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTANA, Arão N. Paranaguá. **Relatório Parcial do Projeto Ação Cultural em Teatro**. São Luís: UFMA-DEART, 2008 (mimeo).

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. São Paulo: Hucitec, 2006